



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 68 — N.º 811 — 13 de Abril de 1990

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/532122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 200\$00
Estrangeiro (via aérea) 350\$00



Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

QUEREIS OFERECER-VOS?

Neste dia 13 de Abril, Sexta-Feira Santa, de novo somos convidados pela Igreja, esposa de Cristo, a deixarmo-nos introduzir neste grande mistério do amor que, não podendo aparentemente salvar a vida sem passar pela morte, se deixa crucificar, morrer e sepultar. Quase nos apetece, perante o nosso próprio escândalo, não falar neste dia de ressurreição, a fim de que a dura, mas divina, verdade do mistério nos penetre bem até ao fundo do nosso ser, se faça tão presente em todas as grandes e pequenas áreas do nosso ser que, de uma vez por todas, para sempre, nos convençamos de que não se pode ser cristão, não é possível resolver o problema da vida, sem ter em conta a passagem pela morte.

Ninguém nos leva a mal de sermos pequenos, ninguém poderá escandalizar-se com o nosso escândalo diante da morte. Quando morre uma criança, quando um jovem ou um adulto se suicida (parece que vamos nos setecentos mil suicídios anuais na Europa), quando um inocente é levado à cadeira eléctrica, quando qualquer um de nós se sente ajujado pelo peso de uma cruz... ninguém levará a mal que, entre lágrimas e assomos de revolta, nos rebente no lábios o grito de todos os sofredores: *porquê?*

Os que têm saúde, os ricos de qualquer riqueza a quem a vida corre bem, os sacerdotes que têm a missão de consolar os tristes, todos os que nunca experimentaram a agonia em plena maturidade, buscam nessas ocasiões pensamentos recônditos, desfazem-se em palavras cautelosas, ou então calam-se, completamente mudos, como se o silêncio tivesse artes de explicar o que a palavra não atinge. Um dia, não há ainda muitos anos, um santo cardeal da Santa Igreja, a quem o Senhor chamava com pouco mais de cinquenta anos, voltava-se para os seus padres, e dizia-lhes em jeito de testamento: "Não faleis a ninguém do sofrimento, vós não sabeis o que isso é".

Mas nesta Sexta-Feira Santa de 1990, de novo a Igreja, na força da Liturgia, em multidões imensas reunidas por tantos e tantos lados, proclama fielmente, na simplicidade, tantas vezes ingénua, da sua fé: "Cristo obedeceu até à morte, e morte de Cruz". A Igreja, que com todo o seu ser, embora no meio de tantas infidelidades, busca incessantemente assemelhar-se ao seu Senhor, acredita que esta obediência de Jesus ao Pai foi o puro resultado da oferta que de Si mesmo lhe fez, a partir do primeiro momento da sua conceição, no seio de Maria: "Destes-me um corpo. Eis que venho para fazer a vossa vontade." (Hebreus 10,9). Se não se acreditar que Deus existe, e que Jesus é o Filho de Deus, e que foi por obediência ao amor do Pai que se lhe entregou, e que a Sua entrega implicou, ainda por vontade do Pai, a subida ao patíbulo do Calvário, como pode ser possível esperar que da morte nasça a vida?

Em 13 de Maio de 1917, ao terminar a sua primeira aparição na Cova da Iria, Nossa Senhora fez às crianças videntes uma pergunta: "Quereis oferecer-vos a Deus, para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido, e de súplica pela conversão dos pecadores?". Depois de uma simples, talvez ingénua, resposta positiva, Nossa Senhora acrescentou: "Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto". A Irmã Lúcia continua aqui o seu relato: "Foi ao pronunciar estas últimas palavras, que abriu pela primeira vez as mãos, comunicando-nos uma luz tão intensa... que, penetrando-nos no peito e no mais íntimo da alma, nos fazia ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz, mais claramente que nos vemos no melhor dos espelhos".

Não há outra luz para acolher o mistério desta Sexta-Feira Santa, no qual se envolve o mistério da nossa própria paixão e morte, senão a Luz de Deus. P. LUCIANO GUERRA

Por toda a parte se prepara o 13 de Maio

Não é só por calhar este ano ao domingo que o 13 de Maio vai ser uma grande festa em muitas partes do mundo. E nem são só os portugueses que vão cantar o dom que Maria veio fazer à Igreja e à Humanidade com as suas aparições na Cova da Iria. Ainda recentemente esteve em Fátima um grupo de irmãos nossos que puderam, pela primeira vez depois de cinquenta anos, sair de suas terras para o estrangeiro, e vir a Fátima. Levaram consigo uma imagem de Nossa Senhora, oferecida por amigos, e diziam com entusiasmo: "vai ser uma grande festa quando chegarmos, e vão ser muitas as dezenas de milhares de peregrinos que vão juntar-se no nosso santuário, para celebrar Aquela que há muito tempo nos prometeu, aqui, a liberdade".

No Santuário de Fátima vamos ter como presidente o novo Arcebispo de Colónia, o Sr. Cardeal Meisner, que foi bispo de Berlim, quando o muro ainda não tinha caído.

O Reitor do Santuário de Fátima

deslocou-se recentemente a França, a pedido de vários bispos da região de Dijon e Besançon, para ajudar a preparar a grande peregrinação anual ao Santuário de Mont-Roland, na diocese de Saint-Claude. Ai costumam acorrer anualmente entre quinze e vinte mil pessoas, no domingo mais próximo do 13 de Maio. Havia, e há uma certa preocupação da parte de alguns peregrinos, e dos sacerdotes que se ocupam dos nossos emigrantes, pelo modo como a peregrinação tem vindo, nos últimos anos, a degenerar em romaria, e mesmo em feira popular. Todos compreendem que, dadas as circunstâncias em que vivem, os nossos compatriotas têm necessidade de convívio. Mas quando, numa peregrinação, a grande maioria nem sequer à missa vai (muito menos ao terço), e quando essa peregrinação se faz num domingo, dia do Senhor, e quando se pretende com ela louvar Nossa Senhora de Fátima, não há dúvida de que tudo tem de fazer-se para que a mãe do Senhor, e os seus filhos,

não saiam mal tratados e desconsiderados. Maltratados na alma, entenda-se.

Foi muito animador o número de pessoas com quem o Reitor do Santuário de Fátima pôde encontrar-se e dialogar, como foi muito positivo o espírito com que procuraram receber o seu "recado". Trata-se, antes de mais, de dar verdade às coisas, e uma peregrinação a Nossa Senhora de Fátima tem uma exigência especial, pelo facto de se tratar de uma evocação que recorda uma mensagem recente, e muito urgente, e muito maternal, na mãe do Senhor. Ora os cristãos não podem estragar os dons do Senhor. Eles vão colaborar - foi essa a resolução tomada - para que a peregrinação de Mont-Roland seja digna de Nossa Senhora e dos cristãos portugueses, a quem Ela de modo particular confiou o encargo de transmitir a sua mensagem.

O nosso obrigado a todos os que receberam o representante do Santuário de Fátima, tanto bispos, como sacerdotes e leigos.

Oferecido ao Santuário de Fátima

Ícone russo de N^{sa} S^{ra} do Sinal

Em Fevereiro passado, foi oferecido pela Sr^a D. Maria Lauretana Salvi Ramalho, de Cascais, generosa benfeitora do Santuário, um pequeno mas precioso ícone russo. Neste momento, em que os dois países dos extremos desta Casa Comum Europeia - Rússia e Portugal - se estão misteriosamente a aproximar, unindo fraternamente todos os povos que vivem no velho continente, sob a bênção de Maria, apraz-nos fazer aqui a sua descrição.

Segundo uma antiga tradição, existia numa capela da igreja de Blacher, um dos bairros de Constantinopla, um ícone que representava Nossa Senhora, em meio corpo, com as duas mãos levantadas, em oração, tendo em frente do peito a imagem de Cristo.

Uma outra tradição refere que este ícone, pintado num estandarte, foi colocado por cima da muralha da cidade de Novgorod, pelo arcebispo João, durante o cerco da cidade pelos suzdalenses, em 1169-1170. Atingido por uma flecha, o ícone voltou-se para a cidade, cobrindo de lágrimas as vestes do arcebispo, o que foi interpretado como sendo um sinal ("znamenie", em russo) de Deus e do seu auxílio, enquanto os inimigos se afastavam confundidos. Nossa Senhora, sob

esta invocação, passou a ser a padroeira da cidade de Novgorod, sendo por isso, o ícone também chamado "Znamenie Novgorodskaja".

Há três tipos principais de ícones marianos orientais: "Eleusa" (Temura), "Odigitria" (A que indica o caminho) e "Deisis" (Orante). O ícone de "N^{sa} S^{ra} do Sinal" é uma variante do tipo de "N^{sa} S^{ra} Orante".

Os autores ligam esta representação à profecia de Isaías: "Eis que o Senhor vos dará um sinal: uma Virgem conceberá e dará à luz um Filho ao qual porá o nome de Emanuel".

O ícone oferecido ao Santuário (de que damos uma gravura, não muito perfeita) apresenta, aos lados do rosto de Nossa Senhora, quatro letras gregas que significam "Mãe de Deus". Nos quatro lados exteriores do losango central, os símbolos e os nomes (também em grego) dos quatro evangelistas: anjo (S. Mateus), leão (S. Marcos), águia (S. João) e touro alado (S. Lucas).

Esta última descrição foi feita por uma Irmã religiosa russa do Mosteiro Uspenskij, de Roma, que

tem a bonita idade de 82 anos e já pintou um belo ícone da aparição de Nossa Senhora de Fátima.

Segundo elementos fornecidos pela doadora, este ícone, de metal dourado, foi fundido em areia e posteriormente esmaltado



a duas cores: azul escuro, fora do losango, e azul claro, dentro do losango. Pela fundição excelente, as cores dos esmaltes e a fina esmaltagem, levam a concluir ser proveniente de uma oficina da Rússia central do século XIX.

L. Cristino

Aqui reavivo a devoção dos meus avós

Esteve no Santuário de Fátima, durante alguns dias, de passagem para a visita "ad limina", a efectuar entre 10 e 29 de Março, o Senhor D. Luís Eugénio Perez, bispo de Jaboticabal, Estado de S. Paulo, Brasil.

Sua Ex^{ra} Revma revelou-nos a sua profunda devoção a Nossa Senhora de Fátima, desde os tempos da sua infância. Pedimos-lhe, por isso, um testemunho que ele exarou no Livro de Honra do Santuário e que passamos a transcrever:

"Depois de quinze anos, experimento a graça de vir, pela segunda vez, a este lugar santificado pela presença sensível da Virgem Mãe de Deus e Nossa.

Aqui reavivo no coração aquele amor e devoção que meus avós maternos e minha mãe me transmitiram para com Nossa Senhora de Fátima.

Meus avós, António dos Santos Vieira e Luzia de Jesus Vieira que aqui, em Santa Catarina da Serra [Vale Tacão], geraram sua primeira filha, Maria, minha mãe, foram grandes propagadores da devoção e da mensagem da Senhora de Fátima em minha terra natal, Orlândia, S.P., Brasil.

Tudo se deveu especialmente a uma particular graça que alcançaram de Nossa Senhora. Pelos idos de 1933, minha avó encontrava-se gravemente enferma. Meu avô, na iminência de perder sua esposa, já desenganada pelos médicos, recorreu à intercessão de Maria Santíssima, suplicando a cura e o restabelecimento de minha avó. Prometeu, caso alcançasse a graça, mandar vir de Fátima uma imagem que seria doada à paróquia. Rapidamente a doença cedeu e ela se restabeleceu completamente.

A promessa foi cumprida. Em

AOS SACERDOTES CONFESSORES

O Santuário de Fátima pede e agradece aos sacerdotes o favor de se inscreverem, com a possível antecedência, para atender os peregrinos no sacramento da Reconciliação, por ocasião das peregrinações anuais.

Aos sacerdotes que derem algumas horas neste ministério, o Santuário oferece a hospedagem.

As inscrições deverão ser dirigidas para: Serviço de Peregrinações Anuais - Confissões / Santuário de Fátima / 2496 FÁTIMA CODEX

Outubro de 1934, a imagem da Senhora de Fátima chegou, tendo sido entronizada na Igreja matriz, no meio de grande festa com a participação maciça do povo. Na procissão que levou a imagem da residência de meus avós para a matriz, eu, com seis anos de idade, representei o menino Francisco Marto e duas primas, Lúcia e Jacinta.

Lembro-me bem que foi por essa ocasião que comecei a despertar em meu coração a vocação sacerdotal. Ao contemplar, pela primeira vez, a bela e singela imagem que se achava exposta em uma sala da pensão dos meus avós, me recordo bem, fui tomado de forte emoção e desejo de me consagrar ao serviço de Deus. Este primeiro toque da graça foi-se aprofundando e amadurecendo e, com a protecção de Maria, tornei-me sacerdote em 8 de Dezembro de 1954, na celebração do centenário da Imaculada Conceição.

Testemunho que a presença de Nossa Senhora em minha vida sempre foi muito forte e amorosa. Ainda como estudante, sagrei-me a Ela. Eleito bispo, fui para a Diocese de Jales cuja padroeira é N^{ra}S^{ra} da Assunção. Depois de onze anos, fui transferido para a Diocese de Jaboticabal, cuja padroeira é N^{ra}S^{ra} do Carmo.

Minha visita a este Santuário é para agradecer todo o carinho materno que a Mãe de Deus, na sua bondade, tem me dispensado. E particularmente retribuir a visita que Sua Imagem peregrina fez à minha diocese em Outubro de 1988, onde foi recebida com grande fervor.

Parto daqui reafervorado em meu amor e devoção para com a Senhora de Fátima, o que será para mim uma grande força, a fim de realizar com fidelidade a missão de ser apóstolo de seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Maria, Minha Mãe e Rainha, dai-me a vossa bênção e protecção!

Luís Eugénio Perez
Bispo em Jaboticabal - Brasil

FAMÍLIAS QUE REZAVAM

O Concílio Vaticano II pôs em evidência que a família "deve mostrar-se, pela mútua piedade dos seus membros e pela oração dirigida a Deus em comum, como um santuário doméstico da Igreja" (A.A.11).

Para que a família apareça como "Igreja doméstica" (LG 11), deve rezar. "Se viesse a faltar este elemento na família, faltar-lhe-ia o próprio carácter de família cristã" - escreveu Paulo VI na Exortação Apostólica *Marialis Cultus* (nº 52).

Dum modo particular recomenda o mesmo Papa a reza do terço em coro por toda a família: "Muito gostamos de pensar e vivamente desejamos que, quando o encontro familiar se transforma em ocasião de oração, seja o Rosário a sua expressão frequente e preferida" (*Marialis Cultus*, nº 54).

As famílias dos pastorinhos eram modelo de oração e, de um modo particular, da reza do terço.

A Irmã Lúcia assim descreve o ambiente familiar dos seus tios, pais do Francisco e da Jacinta: "Lar, onde a fé era viva e vivida, sabendo incuti-la na alma e no espírito dos seus filhos desde os primeiros alvares. Lar, onde se observavam pontualmente os mandamentos da lei de Deus e da Igreja".

De sua própria família poderia afirmar o mesmo. Rezavam todos os dias o terço, gostando a pequenita de se refugiar então junto do pai, que nutria pela sua benjamina predilecção especial e que a defendia de alguma agressão materna quando a pequenina adormecia ou se distraía.

Queriam estes pais modelares que seus pequeninos filhos, até durante o pastoreio das ovelhas rezassem o terço: "Tinham-nos recomendado que, depois da merenda, rezássemos o terço: mas como todo o tempo nos parecia pouco para brincar, arranjámos uma boa maneira de acabar depressa: passávamos as contas, dizendo só «Avé-Maria, Avé-Maria». Quando chegávamos ao fim do mistério, dizíamos com muita pausa as palavras «Pai-Nosso». E assim, num abrir e fechar de olhos, como se costuma dizer, tínhamos o nosso terço rezado".

No dia 13 de Maio para cumprir a ordem de Nossa Senhora «Rezem o terço todos os dias», insistiram os pastorinhos com seus pais, para que cumprissem a vontade da celeste Aparição:

"Minha mãe - suplicava a Jacinta - tem que rezar o terço todos os dias".

Referindo-se a uma conversa tida com o irmão do Francisco e da Jacinta, escreve o P. Humberto Maria Pascuale:

"O João recorda que, enquanto para ele e para os outros irmãos rezar o terço à lareira constituía um grande sacrifício, para o Francisco e para a Jacinta, não era assim: «eram os mais pontuais e sempre bem dispostos para aquela oração».

Os irmãos, às vezes, protestavam: - Vós dois tendes sempre pressa de rezar o terço; reza-se depois da ceia.

- Não, não - insistiam os dois - vamos rezá-lo antes" (Humberto Pascuale, *Eu vi nascer Fátima*, pag. 71).

No dia 20 de Fevereiro de 1970, numa sessão solene, realizada em Lisboa para comemorar o Cinquentário da morte da Jacinta, contou seu irmão João, referindo-se ao Francisco:

"Diz a Lúcia que rezava muitos terços enquanto andava com o gado no monte. Isso não posso afirmar, porque não vi. O que posso

garantir é que em casa só queria rezar terços. Até digo com vergonha que fugia dele para me ver livre de tanto terço! À noite não nos largava enquanto não rezássemos".

Neste tempo de des-sacralização, de televisão e dissolução dos costumes, torna-se difícil a fidelidade à oração e, dum modo particular, ao terço em família. A esta objecção responde Paulo VI:

"É difícil, sem dúvida, mas é também característico do agir cristão não se render aos condicionamentos do ambiente. É sua característica superá-los; não sucumbir a eles, mas enfrentá-los. Portanto as famílias que queiram viver em plenitude, a vocação e a espiritualidade própria da família cristã, devem envidar todos os esforços para eliminar tudo o que seja obstáculo ao encontro familiar e à oração em comum" (*Marialis Cultus*, 54).

Sirvam de conclusão as palavras de João Paulo II, a 5 de Outubro de 1980: "A reza quer do «Angelus» quer do Terço deve ser para o cristão e ainda mais para as famílias cristãs como que um oásis espiritual durante o dia".

P. FERNANDO LEITE

CATEQUESE DA RECONCILIAÇÃO V

ALGUMAS CONVICÇÕES FUNDAMENTAIS

A primeira convicção é que, para o cristão, o sacramento da Penitência é o caminho ordinário para obter o perdão e a remissão dos seus pecados graves cometidos depois do Baptismo. O Divino Salvador e a sua acção salvífica não estão, certamente, ligados a um sinal sacramental, de maneira a não poderem em qualquer tempo e circunstância da história da salvação agir fora e acima dos Sacramentos. Mas na escola da fé aprendemos que o mesmo Salvador quis e dispôs que os humildes e preciosos Sacramentos da fé sejam ordinariamente os meios eficazes, pelos quais passa e opera o seu poder redentor. Seria portanto insensato, além de presunçoso, querer prescindir arbitrariamente dos instrumentos de graça e de salvação que o Senhor dispôs e, nesse caso concreto, pretender receber o perdão, pondo de lado o sacramento, instituído por Cristo exactamente para perdoar. A renovação dos ritos, levada a efeito depois do Concílio não deixa margem para qualquer confusão ou alteração neste sentido. A mesma renovação devia e deve servir, segundo a intenção da Igreja, para suscitar em cada um de nós novo impulso para a renovação da nossa atitude interior, ou seja para a compreensão mais profunda da natureza do sacramento da Penitência; para o seu acolhimento mais repassado de fé, não ansioso mas confiante; para maior frequência do Sacramento, que se nos apresenta totalmente impregnado pelo amor misericordioso do Senhor. (João Paulo II, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre a Reconciliação e a Penitência na Missão actual da Igreja*, nº 31,1).

Fátima dos pequeninos

ABRIL 1990
N.º 115



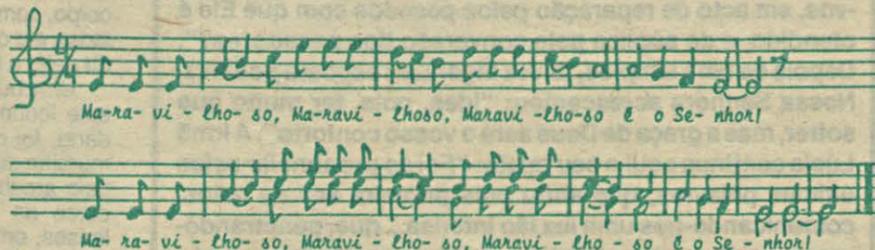
citado?...

Oh, como os pastorinhos faziam sacrifícios para que toda a gente pudesse ter essa vida e essa alegria de Jesus e não viesse a morrer para sempre, no inferno!

E também foi para isso que Jesus deu a vida por nós na Cruz! - Já tinham pensado nisto?...

Que maravilhoso é o Senhor! Como é nosso amigo! Até apetece cantar: "Maravilhoso, maravilhoso, maravilhoso, é o Senhor!"

Neste tempo, toda a natureza canta a festa da vida, da vida nova. Porque



não cantar com ela?...

Peçam a alguém que saiba um pouco de música, que vos ensine este cântico e... cantem também!

Páscoa Feliz! Até ao próximo mês, se Deus quiser!

IR. MARIA ISOLINDA

Olá, amigos!

Que tal a entrada na Primavera?! Quantas descobertas já fizeram, de coisas lindas a desabrochar?...

É, de facto, maravilhoso ver nos mais pequenos recantos da natureza, a vida nova que brota por todos os lados...

Vida nova, é isso! É isso que vemos por toda a parte; vida nova que nos fala de outra vida nova, aquela que o Senhor nos oferece em Seu Filho Jesus morto e ressuscitado por nós, na grande festa dos cristãos - a Páscoa.

Já pensaste como Primavera e Páscoa têm coisas parecidas? A primavera fala-nos de alegria, vida, ressurreição... A Páscoa, é mesmo a grande festa da Vida e da Ressurreição e, por isso, a grande festa da Alegria!

E, a propósito: - Quem, durante esta Quaresma, já fez algum sacrifício, renúncia... para na Páscoa ficar cheio da vida e da alegria de Jesus Ressus-

MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

A Imagem Peregrina nos Açores

Pela terceira vez consecutiva, a Imagem da Virgem Peregrina de N^{ra}S^{ra} de Fátima voltou, neste ano, aos Açores. Há dois anos, veio à ilha Terceira. No ano passado, ao Faial e parcialmente outra vez à Terceira. Neste ano, veio às ilhas de S. Jorge e Graciosa.

A Imagem chegou ao Açores no dia 19 de Fevereiro. Imensa multidão oriunda de toda a ilha, a aguardava no aeroporto.

Colocada logo no andor, à porta do avião e acompanhada, ao longo da pista, pelas autoridades civis e todos os sacerdotes, foi saudada por intermináveis salvas de palmas. O Vigário Episcopal da ilha saudou-a oficialmente. E as bandas de música da ilha saudaram-na também, executando sucessivamente, "A treze de Maio", com o andor parado e voltado para cada uma delas.

A seguir, a primeira peregrinação a caminho da Urzelina, já preparada espiritualmente para a receber, nos dias anteriores, pelo Rev. Dr. Manuel Joaquim Ochoa, com pregações a toda a gente e conferências especializadas a raparigas, rapazes e casais.

À chegada à Urzelina - quatro ou cinco quilómetros, sob arcos triunfais e sobre um tapete de flores - houve Missa campal, na frontaria da Igreja, celebrada pelo Rev. P. Manuel Antunes, capelão do Santuário de Fátima, participada de maneira exemplar por milhares de pessoas e radiodifundida para as outras ilhas.

O programa, em cada paróquia, é preenchido com três dias de intensa preparação e três dias de presença da Imagem.

Nestes três dias de presença, há "horas" para as crianças, para os jovens, para os doentes, para os casais, para as famílias, e "horas" para toda a gente.

Mas essas "horas" não são horas. São manhãs ou tardes inteiras, repletas de reflexões e de oração, orientadas pelos sacerdotes que acompanham a Imagem.

É uma verdadeira missão o que se vive em cada paróquia. É isto o que se pretende. E é isto o que principalmente conta.

Assinale-se, aqui, o trabalho insano a que toda a gente se entrega, para embelezar as estradas por onde a Imagem é levada aos ombros, de paróquia para paróquia. Mas isso não é

possível descrevê-lo em palavras. Centenas e centenas de arcos de verdura e de flores, com dísticos surpreendentes e comovedores de saudação a Nossa Senhora, iluminações extraordinárias ao longo das estradas e sobretudo nas casas, os quilómetros de tapetes de pétalas, com efeitos surpreendentes que só Nossa Senhora é a primeira a pisar, ao mesmo tempo que uma multidão, sempre de milhares, de vela acesa na mão, vai desfilando, a cantar e a rezar. É um espectáculo comovedor, de que só as câmaras de filmar poderão dar uma ideia mais exacta.

Mas há também as surpresas daqui e dali, como aconteceu na vila de Calheta.

O quartel dos Bombeiros Voluntários, já de si imponente, estava belamente florido e iluminado. Nos seus diversos patamares, perfilavam-se em continência filas de bombeiros. No chão, à frente do quartel, todas as suas viaturas se perfilavam também, reluzindo com todos os piscapiscas. Na estrada, sobre um arco monumental de verdura, sob o qual a Imagem iria passar, dois bombeiros ateavam fogo e "queimavam incenso" numa taça sin-

gular que lembrava a dos jogos olímpicos.

O andor parou. Voltou-se para a fachada do quartel. E a banda dos Bombeiros saudou-a com melodias marianas, ao mesmo tempo que no céu, algum fogo de artifício deixava escorrer "lágrimas" de luz.

Não seria justo, porém, deixar de referir aqui a colaboração prestiosa e tão generosa que as Câmaras Municipais estão a prestar com o seu pessoal, apetrechamento e somas avultadíssimas de dinheiro para tanto brilho e esplendor. Muito elas se honram com isso. Mas muito se lhes fica efectivamente a dever.

Também vale a pena assinalar que, andando em obras a igreja da Calheta, a Escola Secundária suspendeu as suas actividades e emprestou todo o seu espaço para os três dias de estadia da Imagem Peregrina. O seu gigantesco pavilhão gimnodesportivo, ricamente engalanado para o efeito, transformou-se em imensa catedral.

As outras salas foram postas à disposição para exposições várias e para conferências especializadas, inclusive para os seus alunos.

NOTÍCIAS

Curso em Braga

Decorreu de 2 a 4 de Fevereiro um curso de formação para dirigentes e animadores do Movimento, no Centro Apostólico do Sameiro, que contou com grande número de participantes.

Este encontro foi orientado pelo secretariado diocesano e pelo Assistente Nacional. Procurou-se dar resposta à necessidade cada vez maior, de formação espiritual e apostólica, na linha da Mensagem de Fátima e da dinâmica do Movimento.

Também na segunda-feira, dia 5 de Março se realizou um dia de estudo com Párocos, assistentes do Movimento na diocese.

Num primeiro tempo, o Assistente Nacional tratou o tema, a Mensagem de Fátima e a sua actualidade na vida das nossas comunidades, segundo o Magistério da Igreja, a que se seguiu vivo e interessado diálogo; num segundo tempo, reflectiu-se sobre a estrutura e a dinâmica do Movimento. Este assunto suscitaria, aliás, uma série de perguntas e respostas, em face do manifesto interesse dos presentes, a que o Assistente Nacional, acompanhado pelo Presidente e a Vogal de doentes, procurou dar satisfação.

Reuniões deste nível são do maior interesse para a vida do Movimento e cabal desempenho da missão confiada aos nossos dirigentes diocesanos e paroquiais.

"A Eucaristia na Bíblia e Mensagem de Fátima"

Temática de relevante importância que vai ser tratada em Fátima no Centro Pastoral Paulo VI, de 22 a 26 de Abril, durante uma semana de estudos promovida pelos Cruzados de Fátima.

Temas: Dia 23, "Eucaristia no Novo e Antigo Testamento" - P. Dr. José Manuel dos Santos Ferreira. Dia 24, "Eucaristia na Mensagem de Fátima" - P. Dr. Dário Pedrosa, S. J. Dia 25, "Eucaristia na vida da Jacinta e Francisco" - P. Dr. Messias Dias Coelho. Dia 26, "Eucaristia e Penitência (Reconciliação) à luz de João Paulo II" - D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria-Fátima

Diocese de Leiria-Fátima

Visitas às paróquias - Numa acção de sensibilização e formação apostólica, o secretariado diocesano do Movimento tem efectuado visitas a diversas paróquias da diocese.

Retiro de doentes - Realizou-se na paróquia de Monte Redondo um retiro que registou a presença de 90 doentes, orientado pelo Rev. P. Baptista, assistente diocesano. Esta paróquia tem estado a fazer uma assinalável caminhada, de acordo com a estrutura e dinâmica do Movimento.

Curso de formação no Juncal - Em 17 e 18 de Março realizou-se um curso de formação no qual tomaram parte cerca de um centena de participantes, não só desta paróquia, mas também das paróquias de Pedreiras e Aljubarrota, e ainda um bom grupo da vizinha paróquia de Cós, diocese de Lisboa.

Peregrinação a Tuy e Pontevedra - Nos dias 4, 5 e 6 de Maio, vai realizar-se mais uma peregrinação a Tuy, Pontevedra e Santiago de Compostela. Esta peregrinação destina-se aos diocesanos de Leiria-Fátima e é dada preferência às pessoas que não a tenham ainda feito. Como de costume, iremos no mais autêntico espírito de peregrinação.

CONSELHOS AOS PEREGRINOS

Durante a caminhada

Viver o espírito de peregrinação de Nossa Senhora; evitar conversas impróprias e atitudes incorrectas; fazer-se "cirenau" dos companheiros de viagem; transmitir alegria e boa disposição; criar ambiente familiar; não dizer nem aceitar anedotas de mau gosto; dar ajuda ao guia do grupo na missão de orientador; não ser exigente, recordar os grandes sacrifícios dos pastorinhos de Fátima e imitá-los; oferecer o sacrifício da viagem usando a fórmula que Nossa Senhora ensinou aos videntes: "Ó Jesus, é por Vosso Amor, pela conversão dos pecadores e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria"; no campo da saúde, arranjar calçado em condições (não andar mais de 30 a 40 Km por dia); nos postos de tratamento esperar com serenidade o tratamento; participar na Eucaristia aos Domingos e, se possível, também de semana nos locais onde for celebrada; rezar o Rosário meditado, em cada dia; fazer a Via-Sacra todos os dias, ou ao menos, participar na que vai ser organizada na estrada dos Cardos e Santa Catarina da Serra, a partir do dia 10 de Maio; em vários locais irão encontrar equipas do Movimento

dos Cruzados de Fátima devidamente identificados e credenciados, com quem podem dialogar e pedir esclarecimentos.

No Santuário

Participar em todas as celebrações, recordando que os santuários são sinais visíveis de Deus e antenas da Boa Nova da Salvação (João Paulo II); fazer algum tempo de adoração na Capela do Sagrado Lausperene; fazer silêncio e não perturbar a oração dos outros; respeitar o lugar santo e assim: não fazer do recinto do Santuário dormitório nem local de refeições; evitar sobretudo acampar próximo da Capelinha e nas Colunatas.

No regresso

Partir de Fátima decidido a: ser apóstolo da Mensagem de Nossa Senhora; rezar o terço todos os dias em família; formar na paróquia um grupo de pessoas que façam os 5 Primeiros Sábados (pedido insistente de Nossa Senhora); ser católico consciente e coerente no dia a dia; atender ao pedido que Nossa Senhora fez em 13 de Outubro de 1917 "Não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido".

Retiros de doentes e deficientes físicos no Santuário em 1990

Abril: 30-3/5 - Guarda **Maio:** 10-13, Funchal e outras; 15-18, Viseu; 21-24, Vila Real; 28-31, Setúbal. **Junho:** 4-7, Leiria-Fátima; 10-13, Évora; 18-21, Aveiro. **Julho:** 3-6, Braga e Viana do Castelo, 10-13, Angra e outras; 16-19, Setúbal; 30-2/8, Lamego. **Agosto:** 10-13, Interdiocesano; 16-19, Coimbra; 20-23, Interdiocesano de rapazes; 27-30, Interdiocesano de raparigas. **Setembro:** 3-6, Bragança; 10-13, Funchal e outras; 17-20, Lisboa; 24-27, Algarve. **Outubro:** 1-4, Beja; 10-13, Angra; 15-18, Portalegre e Castelo Branco; 22-25, Porto e Santarém.

Diocese de Santarém

Como esta diocese ainda não tem Secretariado Diocesano do Movimento, os pedidos de participação no retiro devem ser dirigidos para: Secretariado Nacional dos Cruzados de Fátima / Santuário de Fátima / 2496 FÁTIMA CODEX.

Aos peregrinos a pé

LOCALIZAÇÃO DOS POSTOS DE ASSISTÊNCIA

A norte do Porto

Agrela - salão paroquial, dias 4,5 e 6; Ermesinde - salão paroquial, 4,5 e 6; Castelo de Paiva: Fornos - Cruz da Carreira, MCF, 4,5 e 6.

Porto - Coimbra

- Fátima

Carvalhos, OCADAP, 4,5 e 6; Meia-Légua, OCADAP, 4,5 e 6; Cucujães, C.V. de Aveiro, 5, 6 e 7; Oliveira de Azeméis, C.V. de Aveiro, 5, 6 e 7; Cesar, MCF, 5, 6 e 7; Pinheiro da Bemposta, OCADAP, 5, 6 e 7; Albergaria-a-Velha, C.V. de Aveiro, 5, 6 e 7; Serem, OCADAP, 5, 6 e 7; Mouriscado Vouga, OCADAP, 6, 7 e 8; Águeda, Ordem de Malta e C.V. de Aveiro, 6, 7 e 8; Malaposta, Colégio S. José de Cluny, 6, 7, 8 e 9; Curia, OCADAP, 7, 8 e 9; Mealhada, C.V. de Aveiro, 7, 8 e 9; S. Luzia, Ordem de Malta, 7, 8 e 9; Coimbra, C.V. de Coimbra, 7, 8 e 9; Condeixa, Ordem de Malta, 8, 9 e 10; Redinha, OCADAP, 8, 9 e 10; Pombal, OCADAP, 8, 9 e 10; Meirinhães, OCADAP, 9, 10 e 11; Barracão, Ordem de Malta, 9, 10 e 11; Caranguejeira, Ordem de Malta e OCADAP, 10, 11 e 12; Olivais, MCF, 10, 11 e 12; Santa Catarina da Serra, Ordem de Malta, 10, 11 e 12; Fátima, Rotunda Norte, OCADAP, 10, 11, 12 e 13.

Aveiro

- Figueira da Foz

Aveiro-Verdémilho, MCF, 7, 8 e 9; S. André, C.V. de Aveiro, 7, 8 e 9; Calvão, MCF, 7, 8 e 9; Tocha, C.V. da Figueira da Foz, 7, 8 e 9; Figueira da Foz, C.V. da Figueira da Foz, 7, 8 e 9; Carriço, MCF, 8, 9 e 10; Ilha, MCF, 8, 9 e 10; Monte Redondo, MCF, 8, 9 e 10; Bajouca, 8, 9, 10 e 11; Leiria, C.V. de Leiria, 10, 11 e 12; Lourelra, C.V. de Leiria, 10, 11 e 12.

Beira interior

Vila Nova de Fozcoa, MCF, 4, 5 e 6; Lamego, MCF e C.V. de Lamego, 4, 5 e 6; Castro Daire, MCF e escuteiros, 5, 6 e 7; Viseu, MCF, dias 5, 6 e 7; S. Comba Dão, MCF e CNE nº 306, 6, 7 e 8; Fiais da Telha, MCF, 6, 7, 8 e 9; Travanca do Mondego, MCF, 7, 8 e 9; Penacova, MCF, 7, 8 e 9; S. Miguel de Poiares, 7, 8 e 9.

Outros postos

na diocese de Leiria

Ourém, salão paroquial, 9, 10, 11 e 12; Aljubarrota, MCF, 9, 10 e 11; Porto de Mós, S.C. da Misericórdia, 10, 11 e 12; Alqueidão da Serra, MCF e Junta de freguesia, 10, 11 e 12.

Bispos Europeus sugerem

Papel mais activo da Igreja nos média

Bispos e outros responsáveis das comissões episcopais da comunicação social de toda a Europa reuniram-se, pela primeira vez, em Fátima, para debaterem a situação da Igreja na comunicação social.

"Na situação actual da Europa, as evoluções políticas, culturais e espirituais chamam a Igreja e os cristãos ao desenvolvimento de uma solidariedade activa no domínio da comunicação", concluiu-se no final dos trabalhos.

Por outro lado, sublinhava-se que "o desaparecimento das barreiras institucionais e ideológicas vai oferecer à Igreja possibilidades de comunicação renovadas ao longo dos próximos anos".

Dentro desta linha, saía do encontro uma recomendação no

sentido de as Igrejas que têm maiores recursos os porem à disposição das Igrejas carenciadas de ajuda nos campos económicos, da formação e do funcionamento e estruturas.

"Isto aplica-se particularmente nas relações Leste-Oeste". Sublinha-se neste domínio o carácter prioritário destas relações num contexto de verdadeira reciprocidade de partilha de experiências vividas nas últimas décadas "pelas nossas Igrejas tanto do Leste como do Ocidente".

"De uma maneira geral, os intercâmbios de programas, de produções, de coedições são de encorajar: tais iniciativas podem receber dos bispos europeus um impulso decisivo".

Televisão por satélite

Outra das recomendações saídas deste encontro dos bispos europeus em Fátima refere-se ao projecto de um canal de televisão europeu, acerca do qual propõem a realização do respectivo estudo de viabilização, o que supõe a designação de uma instância de reflexão e os meios financeiros necessários.

O espírito deste projecto inclui a necessidade de se apoiar nas "realizações existentes em matéria de televisão nos nossos países", bem como a necessidade de "sublinhar tanto a dimensão local como os problemas que nos são comuns", e uma "dimensão ecuménica".

Segundo os participantes no encontro, este canal de televisão

será, também, "um meio para introduzir na Europa uma dimensão espiritual além da estritamente económica".

"Trata-se, porém, de uma consciência mais viva da importância da comunicação que é necessário desenvolver", afirma-se no capítulo das conclusões do encontro referentes à evangelização da nossa sociedade caracterizada pelo papel preponderante dos média.

"Somente esta consciência pode motivar uma convicção suficiente para mobilizar, em toda a Europa, as energias e os recursos indispensáveis se queremos que a Igreja se possa empenhar «nas novas fronteiras da sua missão» que constituem os média". A.G.

Os Leitores escrevem

É uma pena não nos podermos referir a todas as cartas que recebemos na redacção, porque elas ensinam-nos muitas coisas. Escolhemos três entre várias. E aqui pedimos aos leitores que, quando nos escreverem, mandem o nome e a direcção, para evitar o anonimato, que é feio; se não quiserem que revelemos a sua identidade, é só dizê-lo.

"Meu único e querido filho". Uma leitora perdeu seu único filho, num acidente. "Tenho fé, e peço à Santíssima Virgem e ao seu bendito Filho que me tornem a dar para os meus braços um filho ou filha, além da minha idade ser avançada". Não temos autoridade para a julgar, mas acho que os médicos tinham razão para lhe aconselhar que não passasse do primeiro filho? Os esposos cristãos têm de procurar distinguir quando é que tais conselhos reprimem a voz de Deus ou são uma desculpa para se não ouvir senão o próprio desejo. Há que vencer o egoísmo! Rezamos consigo.

"Quem vem tarde não falta" diz uma outra leitora acerca do terço pela Rádio Renascença. "Achamos benéfica essa transmissão". De facto ainda não tomámos a decisão de não transmitir o terço mas custa-nos receber cartas com queixas por não se ouvir. Voltaremos ao assunto.

"Desde que casei não sei o que é a paz". A propósito do apelo feito "Vamos rezar com esta Mãe", uma jovem esposa pergunta se temos notícias desse caso. Sim temos, mas ainda insuficientes. A filha telefonou, certificou-se de que do outro lado estava a sua Mãe, respondeu "sim" quando a mãe lhe perguntou "És tu querida filha?", mas desligou e nada mais. Esta jovem que agora nos escreve pede também a nossa oração porque é uma esposa sofredora: "Meu marido cada vez bebe mais, ainda é muito novo, mas a bebida está a destruir a nossa vida dia após dia e, ultimamente, ele não vai trabalhar".

Rezaremos por esta esposa. Para que antes de mais procure descobrir a razão profunda que atirou o marido para o álcool. Para que depois não desista de o ajudar a sair do vício. E que ela não desperdice o seu sofrimento, porque aos olhos de Deus ele pode ter um valor precioso. Ame o seu marido, compreenda-o e tente que ele aceite tratar-se. A Direcção da Voz da Fátima

A família na catequese do Papa

Durante a sua quadragésima quinta viagem apostólica, realizada nos finais de Janeiro deste ano, o Papa João Paulo II visitou diversos países africanos.

Nas suas homilias e discursos, abordou diversos temas, entre os quais o tema da família.

Como ajuda para o aprofundamento do tema do ano no Santuário de Fátima ("Família: os dois serão um só"), transcrevemos um pouco da mensagem deixada por João Paulo II aos povos que visitou.

Família: sinal e anúncio da relação entre o matrimónio e o mistério de Cristo e da Igreja.

"Estais inseridos em Cristo Jesus" (cf. 1 Cor 1,30). Sois testemunho do seu amor. Também daquele amor divino, com que o mesmo Cristo quer restituir ao casal toda a sua dignidade e à família toda a sua solidez.

A família cristã é sinal e anúncio da profunda relação que o matrimónio tem com o mistério de Cristo e da Igreja. Amai-vos, portanto, "como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela" (Ef 5,25). Especialmente no mundo missionário, a família cristã constitui uma lugar particularmente privilegiado para dar a conhecer o valor salvador do Evangelho.

Cristo proclama a unidade do amor conjugal e a sua fidelidade absoluta, num mundo onde muitas vezes, se apresentam outros tipos de cultura e de moral; o mundo que aceitou as tradições de poligamia e admitiu o menosprezo da mulher, frequentemente considerada mais como objecto do que como pessoa, ao serviço dos interesses de uma cultura do poder. "O cristão é chamado a desenvolver uma atitude de amor novo, manifestando para com a própria esposa a caridade delicada e forte que Cristo tem para com a Igreja" (Enc. Familiaris Consortio, 25).

Tornai-vos defensores corajosos deste anúncio libertador da família, de todas as famílias! Pronunciá-vos a ultrapassar, com energia, todas as formas de desigualdade abusiva, de maus tratos, de desprezo e de descuido pela dignidade da esposa, das crianças, dos menores! Testemunhai, de modo claro e evidente, a estima que tendes pela vida, empenhando-vos em protegê-la, logo desde o seu início, e recusando toda a espécie de desinteresse ou de descuido em relação aos mais pequenos! Os vossos lares, os vossos agregados familiares de-

primeiro espaço para o empenhamento social dos fiéis leigos. Eles devem convencer-se «do valor único e insubstituível da família para o progresso da sociedade e da própria Igreja» (n.40). É normal que se respeite e se faça respeitar a vida humana «em

todas as fases do seu desenvolvimento, desde a concepção até à morte natural» (n.38). É preciso garantir a estabilidade dos lares e permitir aos casais viver uma paternidade e uma maternidade responsáveis, resistindo à invasão dos métodos que vão contra a dignidade da mulher e, por conseguinte, não honram o homem. Faço um apelo a todos os leigos a lutarem pelo saneamento e pela santificação da família. O mesmo faço em particular às mulheres que, no vosso país, têm sempre sabido trabalhar por uma sociedade sã e vigorosa. (Yagma, Burkina Faso, 29 de Janeiro: Santa Missa junto da "Gruta de Lourdes").

O homem e a mulher dão juntos uma imagem do amor de Deus

O crescimento do Reino passa pela força de vida que anima as famílias. O homem e a mulher dão juntos, pela beleza do seu amor, uma imagem preciosa do amor que vem de Deus. Por sua vez, eles dão a vida. No respeito pelos dons de Deus, que lhes permitiu ser pai e mãe, eles permanecem unidos para sempre e fazem frutificar a graça do sacramento do matrimónio: respeitam-se reciprocamente e põem em comum as próprias qualidades. Eles abrem os caminhos da esperança para os filhos, que crescem na alegria de serem amados. Fazem do seu lar um sinal visível da felicidade de serem cristãos, e é em primeiro lugar por



Desenho que, este ano, ilustra o tema do Santuário:

"FAMÍLIA: OS DOIS SERÃO UM SÓ".

verão constituir um exemplo de acolhimento, de amor e de serviço, como é próprio de uma família cristã. Fazei todo o possível para que a família seja considerada como primeiro núcleo da vida social. E que todos, a começar pelas autoridades públicas e pelas leis da comunidade, respeitem os seus direitos naturais! (Guiné Bissau, 27 de Janeiro: Homília da Missa no Estádio Nacional).

Família: valor único e insubstituível

No período de renascimento que vive o vosso país, a Igreja, e os leigos em particular, são chamados a trabalhar para que este renascimento se faça, com base no respeito pela pessoa humana e pela família. A vida humana é inviolável. O direito à vida deve ser defendido sem cessar, «como primeiro e fontal direito, condição de todos os outros direitos da pessoa» (Christifideles Laici, 38). É a família que constitui «o

meio da família que a evangelização progride.

Sei que nem todos conhecem a mesma felicidade nem podem viver a mesma felicidade. Mas cada um pode contar com o amor fiel de Deus, que perdoa, que «cura os de coração despedaçado» (Is 61,1). (Bobo Dioulasso, Burkina Faso, 30 de Janeiro: Homília na Place de la Gare).

A família deve ser construída sobre o amor autêntico

Caros jovens, vós pensais em fundar um lar. É preciso que vos prepareis para isto. Uma família deve ser construída sobre o amor autêntico, sobre o dom de si, sobre a fidelidade, e, quando for necessário, sobre o sacrifício por aqueles que se amam (cf. Jo 15, 13). O empenhamento, digno e sério, no matrimónio, exclui que se tenha em vista o divórcio ou que se tire a vida a uma criança já concebida.

Deus criou o homem e a mulher, dando-lhes talentos maravilhosos: a capacidade de se amarem fielmente durante toda a vida, a capacidade de darem a vida aos filhos, a responsabilidade de os educarem. Acolhei com alegria estes dons que Deus consagra pelo sacramento do matrimónio, desde o primeiro dia da vossa vida em comum. O bom êxito da vossa união conjugal e o da educação dos vossos filhos serão os seus melhores frutos. (Sarh, Chade, 31 de Janeiro: Santa Missa para os fiéis).

Faz anos de casado em 13 de Maio?

Escreva-nos, que gostaríamos de fazer-lhe uma pequena surpresa. E se fizer em qualquer dia 13 até Outubro, escreva-nos igualmente para a direcção: Reitoria do Santuário de Fátima (7AI) / 2496 FÁTIMA CODEX

Lâmpada do Advento 2000

No Santuário de Fátima será acesa, em 13 de Maio, para ficar até ao terceiro milénio, a "Lâmpada do do Advento 2000". Ore connosco a Maria que prepara connosco o III Milénio.

A peregrinação de 12 e 13 de Maio, que este ano cai ao domingo, é presidida pelo Cardeal Joachim Meisner, Arcebispo de Colónia, Alemanha Ocidental.

O Cardeal Meisner é membro das congregações romanas para o Culto Divino e para a Educação Católica; e membro do Conselho Pontifício Justiça e Paz e Conselho Pontifício para o Diálogo com os Não-Crentes.